VIII Mostra da Produção Universitária – 2009
IV Seminário de Ensino

PEDAGOGIA: UMA ANÁLISE REFLEXIVA DA VIDA ACADÊMICA

Área Temática: Ciências Humanas - Educação

Paula Correa Henning[1] (Coordenadora da Ação de Ensino)

Juliana Asmus Tostes[2]

Palavras-chave: Educação, Pedagogia, Formação Inicial, EJA.

A formação acadêmica é um momento privilegiado e indispensável à formação profissional, onde se dá a preparação científica aos aspirantes à profissão com base em um currículo que envolve, além dos conteúdos, uma dimensão formativa do indivíduo e do cidadão.

Assim, este artigo tem por objetivo apresentar aspectos significativos que marcaram o processo de minha formação acadêmica no Curso Pedagogia Anos Inicias na FURG. Através da análise da minha vida acadêmica, procurei evidenciar momentos que expressam o alicerce da construção e da consolidação dos quatro anos de curso, comprometida com os fundamentos da profissão e que articula os princípios da Universidade: ensino, pesquisa e extensão.

Ao longo do curso de formação, aprendi que a práxis pedagógica deve ser uma prática da liberdade e, ao mesmo tempo, do conhecimento e do autoconhecimento. O ato de ensinar e aprender leva-nos à construção do conhecimento, porém para que haja sentido em tal processo, o saber deve ser compartilhado discutido e não imposto com tendências políticas. Paulo Freire (19 fala de uma política educacional libertadora. O professor deverá ensiná-lo a an por si só e ser um crítico e pensante. Precisa ter autonomia e nunca acei pensamentos prontos.

[1] Doutora em Educação, Instituto de Educação da Universidade Federal do Rio Grande. paula.henning@ig.com.br
[2] Formanda do Curso de Pedagogia Anos Iniciais pela Universidade Federal do Rio Grande. Julianah@vetorial.net.

Umas das exigências do curso de Pedagogia é o cumprimento de Estágio Supervisionado, ou seja, a prática da docência. Esse foi um período de grande valia para analisar as teorias estudadas durante a formação acadêmica, bem como construir a minha identidade profissional.

Considero que durante os três momentos que antecederam a prática pedagógica – Planejamento, Aplicação e Reflexão – todas as leituras e discussões realizadas dentro e fora da academia foram fundamentais à realização do trabalho prático e a preocupação de ser uma "acadêmica pesquisadora", onde atuei numa investigação da minha prática e os problemas educacionais que teria que enfrentar. Nessa perspectiva, desenvolvi o último estágio, ou seja, o Estágio Supervisionado, em uma turma de Educação de Jovens e Adultos (EJA) de escola pública, no município do Rio Grande – classe de aceleração 3ª e 4ª séries.

Trabalhando com alunos dessa modalidade de ensino uma das estratégias de ensino que utilizei no meu Estágio Supervisionado foi a Seqüência Didática, a fim de valorizar e conscientizar os alunos de sua cidadania, quase sempre não reconhecida como direito, inclusive por eles próprios.

Durante o meu desempenho como professora estabeleci uma mediação dialética entre o conhecimento prévio dos alunos e os conteúdos a serem trabalhados. O conhecimento foi mediado a partir das próprias experiências do grupo e a aprendizagem vista como um processo integrado à abordagem dos conteúdos curriculares. Nessa perspectiva refutei o modelo tradicional de ensino, que situa o professor como o único detentor de saber e coloca o aluno como ser passivo e vazio de conhecimento em uma sala de aula e o considera o único espaço de aprendizagem, na qual o conhecimento tem caráter dogmático e deve ser ensinado e aprendido.

O entorno da escola não pôde ser desprezado, pois a mesma está inserida em um espaço geográfico e nas comunidades. Esses são espaços privilegiados, onde o diálogo é possível e os alunos poderão sentir-se mais próximos de seus direitos e de sua verdadeira cidadania.

Numa sociedade excludente, as representações sociais geram bloqueios cognitivos afetivos no aluno do EJA, de tal magnitude que podem impedi-lo de ingressar ou de permanecer numa classe de alfabetização. Se permanecer, fica geralmente fragilizado, ao ponto de qualquer situação interna ou externa à classe, indicadora de dificuldade, de ameaça, ou de fracasso, ser suficiente para provocar sua saída extemporânea. Com isso, tive que "saber lidar com o processo formativo do aluno em várias dimensões, além da cognitiva, englobando a dimensão afetiva, da educação dos sentidos, da estética, da ética e dos valores emocionais" (LEITE, 2008, p. 753).

A Pedagogia é o caminho que escolhi seguir, ainda a vejo como ponto de partida, sem saber o ponto de chegada. Digo isso, porque para a constituição da minha identidade profissional, formação teórica é o processo inicial e não finaliza a minha condição de estudante. Assim, atingi pelo menos um dos objetivos que o Curso de Pedagogia visava: formar professores pesquisadores, com curiosidade epistemológica.

Referências

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LEITE, Yosshie Ussami Ferrari. A construção dos saberes docentes nas atividades de estágio nos cursos de licenciatura. XIV ENDIPE.